

**TREINAMENTO DE GOLEIROS NO FUTEBOL:
UMA DESCRIÇÃO METODOLÓGICA NO ALTO RENDIMENTO**Rodrigo Baldi Gonçalves¹, Luis Felipe Nogueira Silva², Alcides José Scaglia²**RESUMO**

O treinamento de goleiros passa por um momento de evolução entre as antigas tendências e as novas, que estão respaldadas na pedagogia do esporte, logo como analisado neste estudo, ambas estarão presentes, ainda que de forma desigual. O presente estudo teve como objetivo realizar uma descrição metodológica no alto rendimento, a fim de analisar semelhanças e diferenças entre metodologias empregadas no treinamento específico do goleiro no alto rendimento, elucidar esse impacto das metodologias de treinamento a que os goleiros estiveram submersos e verificar que competências técnico-táticas são trabalhadas nos treinamentos específicos. Desse modo, partindo dos resultados obtidos na qual, 81% das ações caracterizaram aspectos técnicos e 19% aspectos táticos, 90% exercícios previsíveis e 10% exercícios imprevisíveis, 68% metodologia analítica e 32% metodologia global. Podemos ter uma conclusão em que, o treino analítico ainda é o mais presente e executado nos treinos. Baseando-se nas características dos exercícios analisados é possível notar uma desconstrução do movimento em relação ao jogo, pois havia atividades na qual as repetições ocorriam de forma fragmentada, com o objetivo de buscar aperfeiçoamento e padrão técnico. Contudo, a metodologia global também esteve presente, mesmo que de forma tímida voltados para a questões táticas, os goleiros estiveram inseridos de forma integrada com o restante do grupo, permitindo que se desenvolvessem dentro de jogos reduzidos com regras adaptadas, sendo assim, o ensino global cujas características presentes no futebol (técnico, tático, físico e emocional) estiveram explícitas nos treinos.

Palavras-chave: Futebol. Goleiro. Metodologia. Pedagogia do Esporte.

ABSTRACT

Goalkeeper training in football: A methodological description on high performance

The training of goalkeepers goes through a period of evolution between the old trends and the new ones, which are supported by the sport's pedagogy, as soon as analyzed in this research, both are present, albeit unevenly. The present study aimed to carry out a methodological description in high performance, in order to analyze similarities and differences between methodologies used in the specific training of the goalkeeper in high technical performance, to elucidate this impact of the training methodologies to which the goalkeepers were submerged and to verify what skills -tactics are worked on in specific training. Thus, based on the results obtained, 81% of the actions characterized technical aspects and 19% tactical aspects, 90% predictable exercises and 10% unpredictable exercises, 68% analytical methodology and 32% global methodology. We can conclude that the analytical training is still the most present and provoked in the training, based on the characteristics of the possible exercises it is possible to notice a deconstruction of the movement in relation to the game, because active activities in which the repetitions occurred in a fragmented, with the objective of seeking improvement and technical standard. However, the global methodology was also present, even though in a timid way focused on tactical issues, the goalkeepers were integrated in an integrated way with the rest of the group, allowing them to develop within reduced games with adapted rules, thus, the global teaching characteristics present in football (technical, tactical, physical and emotional) were explicit in training.

Key words: Football. Foalkeeper. Methodology. Sports Pedagogy.

1 - FCA/UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil.

2 - FEF/UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores:

rodrigonalves_@outlook.com

luisfelipenogu@gmail.com

alcides.scaglia@gmail.com

INTRODUÇÃO

A relação de interdependência e reciprocidade entre a preparação e a competição é consolidada pelos princípios da especificidade, indicam que sejam treinados os aspectos que se prendem diretamente ao jogo, no sentido de viabilizar a maior transferência possível das aquisições operadas no treino para o contexto das partidas (Garganta, Grêhaigne, 1999).

Tomaremos, nesse estudo duas metodologias como balizadoras ao treinamento no futebol em específico ao goleiro, denominadas como analítica e global.

Segundo Greco (1998), o modelo analítico é configurado a partir de habilidades técnicas, na qual seu praticante deve aprender de maneira fragmentada e fora do ambiente de jogo, para que posteriormente seja inserido em situações reais de jogo, dado que o jogador aumenta seu repertório de habilidades e consequentemente estará melhor preparado afim de lidar com os problemas encontrados durante uma partida.

O modelo global é constituído pela ideia de aprendizagem por meio de jogos simplificados apoiado no esporte praticado, essa metodologia é estruturada com o princípios fundamentais que caracterizam determinado jogos, tendo a referência nos Jogos Desportivos Coletivos, que em sua concepção o uso da técnica não serve apenas para executar ações motoras específicas, mas para realizar soluções dos problemas que as situações de jogo se colocam diante do praticante, busca-se desenvolver nos jogadores um repertório motor e mental que supera a lógica da automatização de gestos e obrigatoriedade da ação do gesto motor, não havendo partes fragmentadas de aprendizado desta forma, o jogador atinge o contexto real da partida, além do mais a metodologia global atende o desejo de jogar dos alunos, tornando a prática de ensino prazerosa (Garganta, 1994; Greco, 1998).

O futebol é composto por jogadores e através destes jogadores temos as posições táticas, que são construídas de acordo com os setores dentro do campo. Inicialmente, as cinco posições: goleiro, zagueiros, laterais, alas e líberos, compõe a estrutura da defesa.

No setor de meio campo, temos quatro posições: volantes, meias de armação, meias de contenção e meias atacantes. Por fim, as posições: atacantes fixos na área e os que atuam mais na região das laterais ou pontas

do campo, compõem o setor chamado de ataque.

A partir das diferentes modalidades esportivas, a função exercida pelo goleiro está ligada a uma série de especificidades quando comparada aos demais jogadores, tratando-se de futebol, essa posição possui uma série de regras específicas para o seu praticante.

Sendo assim, o goleiro, possui todos seus recursos corporais, além das mãos para que atinja seu principal objetivo dentro de uma partida, impedir que a bola entre no gol.

Contrastando com as demais posições que integram o futebol, a posição de goleiro é aquela que permite o praticante tocar a bola com as mãos, desde que esteja dentro dos limites de área penal, tende a ser um jogador de grande estatura e envergadura, permitindo alcançar bolas distintas do seu corpo.

O método analítico se caracteriza pelo processo de ensino-aprendizagem de habilidades motoras realizado por partes, em etapas, com exercícios que enfatizem determinados gestos técnicos. O método pode ser identificado como aquele que o professor utiliza dos fundamentos do esporte como partes isoladas e, somente após o domínio o jogo é desenvolvido, suas habilidades são treinadas de forma descontextualizadas do jogo. Esse método consiste em fazer que o aluno reproduza padrões de movimentos para que possa realizar ações técnicas da forma perfeita (Armbrust, Silva e Navarro, 2010; Filgueiras, 2014).

O método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, partido da totalidade do movimento, caracterizando – se pelo aprender jogando, dentro de jogos reduzidos, pré-desportivos e jogo formal, onde há o emprego de regras adaptadas com maior facilidade de assimilação.

Esse método procura desenvolver o ensino do esporte englobando todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional), levando em consideração a complexidade e a imprevisibilidade do jogo em ambiente aberto (Santana, 2001; Filgueiras, 2014).

Desta forma, o presente estudo passou por descrever os treinamentos específico dos goleiros em equipes de alto rendimento no futebol. Logo, os objetivos específicos estiveram pautados na análise entre semelhanças e diferenças entre metodologias de treinamento específicas aplicados ao goleiro no alto rendimento, na

elucidação de seus impactos no processo de formação dos goleiros e na verificação das técnico-táticas trabalhadas majoritariamente nos treinamentos específicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi submetido e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), aprovado em 12 de novembro de 2019, pelo parecer nº 3.699.231, e CAAE: 22417919.1.0000.5404.

Isto posto, o estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter misto, em que foram utilizadas abordagens metodológicas qualitativa – de cunho descritivo-exploratório observacional - e quantitativa. A escolha pelo método descritivo exploratório se justifica pela possibilidade descrever e angariar maiores informações a respeito da temática abordada.

Dessa forma, optou-se pela observação comportamental no sujeito em ambiente natural, no caso, nos centros de treinamentos, levantando informações por meio de observação sistemática e direta das sessões de treinamento, e na posterior transcrição em ficha específica de observação.

Amostra

O estudo foi realizado em três (3) clubes filiados à Federação Paulista de Futebol, a escolha das instituições futebolísticas está atrelada à proximidade geográfica com a Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP em Limeira e facilidade em organizar a logística dos encontros. Todos os clubes foram contatados previamente por e-mail para esclarecer possíveis dúvidas sobre objetivos da pesquisa e formalizar o convite de participação aos

treinadores de goleiros e aos clubes com quem possuem vínculos contratuais.

Os responsáveis direto pelo treinamento dos goleiros, são os treinadores de goleiros, portanto, foi possível traçar um perfil individual de cada treinador em seus respectivos clubes.

Ao todo sete treinadores participaram do estudo, das quais seis possuem graduação em Educação Física, a faixa de idade está entre 20 e 50 anos, entre os sete, quatro foram ex-jogadores profissionais que atuaram na posição de goleiro, os outros três não chegaram a jogar de forma profissional, contudo possuem uma vivência na área de atuação. Ao todo foram, 16 sessões de treinos assistidos e 101 exercícios analisados.

Coleta e Análise de Dados

As descrições aconteceram de modo concomitante às observações dos treinamentos por meio da utilização das notas de campo.

Por se tratar de um estudo descritivo observacional, haverá observação do comportamento dos sujeitos no ambiente natural, compreendido pelo treinamento, propiciando investigação de dado fenômeno, tal como ele aparece no momento do estudo (Thomas, Nelson, Silverman, 2012).

Os pontos elencados (roteiro) para a observação foram baseados no referencial teórico e nas ações e comportamentos referentes ao treinamento.

Nessa direção, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que as notas de campo são “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no discurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 150).

Quadro 1 - Roteiro de observação - Diário de Campo.

- Características do grupo observado: gênero, faixa etária;
- Ações técnicas e táticas realizadas pelo goleiros;
- Relação treinador e goleiro;
- Metodologia presente no treinamento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em Ocaña (1997), executou-se uma descrição analítica, a partir da observação não-participante, pela classificação dos movimentos executados nos

treinos, nos quais são, quedas laterais, bolas altas, saída do gol, pés, reposição, utilizando outros goleiros, com o grupo, alongamento/aquecimento, encaixes (alto, médio e baixo) e chutes sem anúncio (Quadro 1):

Quadro 1 - Caracterização das ações técnicas.

Quedas laterais	Os goleiros realizam saltos nos lados direito e esquerdo, seja de forma rasteira ou no alto.
Bolas altas	Os goleiros devem saltar de forma vertical com um dos joelhos levantados na altura do quadril e com os as mãos no alto para pegar a bola no ar.
Saída do gol	O goleiro deve estar posicionado no gol, deve sair com um dos joelhos levantados na altura do quadril e com os as mãos no alto para pegar a bola no ar, e devem gritar "eu" ao pegar a bola.
Trabalho com os pés	Exercícios em que os goleiros utilizam exclusivamente os pés.
Reposição	Define como a ação realizada pelo goleiro em posse de bola com o objetivo de dar continuidade ao jogo. Em função da superfície corporal utilizada para a realização do gesto técnico, o goleiro realiza um deslocamento frontal e uma extensão completa do braço que lança a bola para o pé para que chute a bola no ar.
Utilizando outros goleiros	Exercícios que os goleiros participam ativamente todos em conjunto.
Trabalho com o grupo	Atividade na qual os goleiros estão inseridos diretamente no trabalho com o restante dos outros jogadores.

As análises consistiram em três equipes que integram o quadro da Federação Paulista de Futebol, nomeadas, de modo fictício como equipe 1, equipe 2 e equipe 3. Partiu-se de uma análise preliminar, onde foram quantificadas as ações que cada treinador de goleiro realizou em seu treino por equipe.

As observações permitiram inferir que cada clube possui diferenças ligadas à metodologia empregada e nas características

de estilo de jogo. Evidenciamos que nas equipes 1 e 2 a metodologia analítica está empregada fortemente, tendo os principais exercícios quedas laterais, bolas altas, recepção (alta, média e baixa) e alongamento.

Na equipe 3 temos diferenças comparado com as outras duas, exercícios como utilizando outros goleiros, chutes sem anúncio e recepção (alta, média e baixa), nos demonstra que há uma sinalização sobre o uso da metodologia global.

Tabela 2 - Quantidade de cada exercício realizado pelos goleiros de cada equipe e em conjunto.

EXERCÍCIOS	Quantidade de vezes que esses exercícios foram realizados em cada equipe				
	E1	E2	E3	Total	Porcentagem
Quedas laterais	9	17	6	32	22%
Bolas Altas	7	1	4	12	8%
Saída do gol	2	0	1	3	2%
Pés	5	2	6	13	9%
Reposição	2	0	0	2	1%
Utilizando outros goleiros	6	2	9	17	12%
Com o grupo	0	1	6	7	5%
Alongamento/Aquecimento	6	5	1	12	8%
Encaixes (alto, médio, baixo)	15	9	13	37	26%
Chutes sem anúncio	1	1	7	9	6%
Total de exercícios realizados				144	100%

Os três exercícios mais trabalhados e de forma repetida foram: encaixes - alto, médio e baixo - (26%), seguido por exercícios que trabalham quedas laterais (22%) e exercícios em que havia a participação de outro goleiro (12%).

Por sua vez, reposição (1%), saída do gol (2%) e trabalho coletivo (5%) foram os três treinamentos menos verificados nos treinamentos específicos.

Foram elaborados três gráficos a fim de quantificar e demonstrar de forma mais clara, o quanto é trabalhado no alto rendimento do futebol, as questões como: exercícios previsíveis e imprevisíveis, aspectos técnicos e táticos e o quanto a nova tendência de metodologia baseada em pedagogia do esporte está inserida neste contexto.

Foram considerados os seguintes elementos como aspectos técnicos: quedas laterais, bolas altas, reposição, recepções

(altas, médias e baixas) e saída do gol. Como aspectos táticos consideramos trabalhos com os pés e trabalho com o grupo (Ocaña, 1997).

Com base na análise feita, os aspectos técnicos foram contemplados em 81% das ocasiões nos treinamentos específicos para goleiros observados, enquanto 19 %, deles priorizaram aspectos táticos.

Classificamos, também, os treinamentos aplicados em elementos previsíveis e imprevisíveis. Os elementos classificados como exercícios previsíveis foram quedas laterais, bolas altas, saídas de gol e recepções (alta, média e baixa), sempre com a percepção de que os goleiros sabiam aonde a bola iria. Os exercícios imprevisíveis partem do pressuposto de que os goleiros não sabem o trajeto e a direção da bola, sendo essa uma categoria específica criada para quantificar esse elemento.

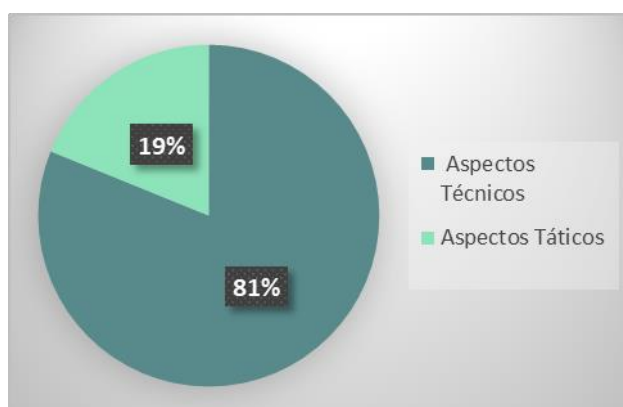


Figura 1 - Proporção em aspectos táticos e técnicos nos treinamentos.

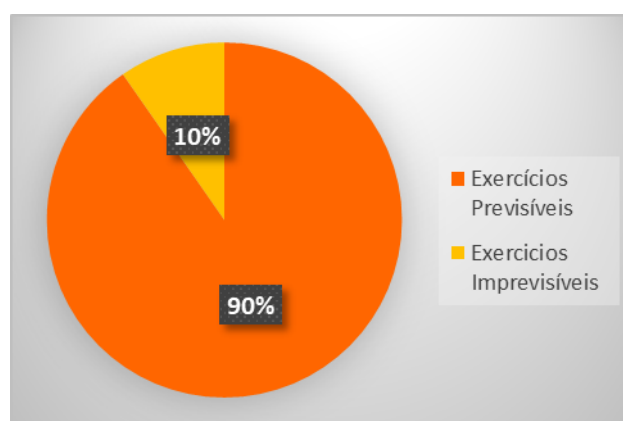


Figura 2 - Proporção de exercícios previsíveis e imprevisíveis nos treinamentos.

Após realizar as quantificações dos dados envolvendo exercícios previsíveis e imprevisíveis, chegamos aos valores de 90% para exercícios considerados previsíveis e 10% dos exercícios considerados imprevisíveis.

O método analítico possui uma origem nas décadas passadas e tem como objetivo obter êxito nas ações por meio de repetições, fragmentando as partes que compõe os elementos presentes no jogo, resultando assim numa construção de todos os elementos até chegar ao jogo, gerando uma especialização precoce do aluno.

O método possui uma eficiência na parte de memorização do gesto motor e da automatização, contudo, os principais pontos negativos encontrados é a não exploração a criatividade, logo o processo de tomada de decisão é afetado, portanto não há interação com outros setores da equipe e o ambiente de aprendizagem fica monótono e pouco atraente (Tenroller, 2004; Santana, 2005; Coutinho e Silva, 2009).

Como descrito acima, a metodologia analítica tem o foco no fundamento técnico necessário para a execução motora do jogador dentro do jogo. Essa otimização técnica consideradas como (passe, drible, chute) podem ser trabalhadas tanto na especialização quanto no alto rendimento, uma vez que os alunos devem desenvolver cada um dos elementos de forma isolada para assim poder jogar (Silva, 2007; Dietrich, Durrwacher e Schaller, 1984).

Segundo Greco (1998), nessa metodologia há alguns aspectos do jogo que são trabalhados de forma separada visto que vários exercícios são realizados a fim de atingir com êxito as técnicas e ações presentes dentro do jogo.

O método de ensino global, na qual as novas tendências da Pedagogia do Esporte estão amparadas, visa a tática do jogo se aliando há um ambiente que se torna prazeroso, desenvolvendo a inteligência do aprendiz, simulando situações reais de jogo, onde o aluno busca por meio de jogos aprender e resolver problemas num ambiente onde ocorre a interação com outros setores da equipe, porém os métodos possui alguns pontos negativos que seriam, menor precisão para correção de erros, maior tempo para aprendizagem específica e maior tempo para desenvolvimento dos componentes físicos, técnico e táticos (Chavez, 2001; Santana, 2005).

Sendo assim, o objetivo direto dessa metodologia é buscar formar jogadores inteligentes, que analisem e busquem a melhor solução durante a partida para a resolução do problema imposto, não tendo a necessidade direta de executar um gesto técnico padrão.

Logo, o treinamento baseado em situações presentes dentro do próprio jogo possibilita com que ocorra o desenvolvimento de aspectos cognitivos relacionados às táticas contribuem para a formação de um jogador com valências de percepção, antecipação e tomada de decisão (Greco, 1995; Greco, 1998).

Desta maneira, os elementos enquadrados nas respectivas metodologias analítica e global foram, quedas laterais, bolas altas, reposição, recepção (alta, média e baixa), alongamento/aquecimento e saída do gol. Enquanto para o global, foram utilizados os elementos, pés, outros goleiros, com o grupo e chutes sem anúncio.

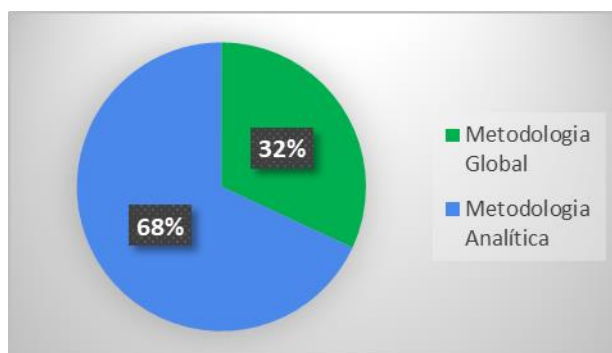


Figura 3 - Proporção de exercícios com metodologia global e analítica.

Pela Figura 3, notou-se que a metodologia analítica foi a mais utilizada (68%), em detrimento da metodologia global (32%).

Os elementos trabalhos com os pés e com o grupo, foram considerados aspectos táticos, e se englobam na metodologia global, método esse que visa a tática do jogo se aliando há um ambiente que busca desenvolver a inteligência do jogador, simulando situações reais de jogo, onde o aluno busca por meio de jogos aprender e resolver problemas num ambiente onde ocorre a interação com outros setores da equipe. (Chavez, 2001; Santana, 2005).

Realçamos que o principal objetivo do goleiro consiste em evitar que a bola ultrapasse a linha do gol. Para isso ele intervêm sobre a bola mediante a realização de ações técnicas específicas. Todas as ações técnicas têm o seu início numa posição fundamental assumida pelo goleiro, e sem a qual seria muito difícil executar as ações

Partindo dos dados analisados ao todo, é possível notar a prevalência da metodologia analítica, exercícios previsíveis e aspectos técnicos. É importante ressaltar que os clubes avaliados possuem recursos financeiros, metodologias e expectativas diferentes entre eles, em específico pode referenciar uma equipe que utiliza de forma mais equilibrada todos os aspectos quantificados nesse estudo, chegando próximo as novas tendências do treinamento dos goleiros.

À vista que essa discussão prima por deferir e analisar semelhanças e diferenças entre metodologias no treinamento de goleiros no alto rendimento, em seguida, elucidar o impacto das metodologias de treinamento a que os goleiros estiveram submersos desde sua formação e, por fim, verificar que competências técnico-táticas são trabalhadas majoritariamente nos treinamentos específicos. As análises foram baseadas a partir dados obtidas através de notas de campo, desta maneira é possível evidenciar que há semelhanças consideráveis nos treinos dos goleiros.

A partir da busca de possibilidades que permite o atleta a reconhecer os comportamentos táticos individuais, em grupo e coletivo de ataque e defesa, com a situação de jogo, diferenciando situações táticas corretas das incorretas e criando uma solução do problema apresentado, através da tomada de decisão, podemos através desses

elementos e condições caracterizar como uma metodologia na qual é integrada (Tiegel, Greco, 1998).

Essa integração, pode ser compreendida como aquela capaz de aproximar o treinamento a realidade do jogo usando como meio, os jogos educativos. Uma vez que são estabelecidos com propósitos didáticos e executados com o intuito previamente definido e nele centrado as aprendizagens pretendidas.

Outro sinônimo que encaixa no contexto apresentado é estruturalista, em razão da característica em criar as modificações estruturais do jogo, aumentando ou reduzindo o enredamento, seja o número de jogadores, tamanho do campo, regras, porém, sem alterar os elementos primordiais do jogo (Graça, Mesquita, 2007).

O impacto das metodologias empregadas nos treinamentos, se remetem a capacidade cognitiva e motora que o goleiro irá se desenvolver no decorrer dos treinos.

Sendo o futebol uma categoria do Jogos Desportivos Coletivos, que se caracteriza, entre outros fatores, pela agilidade técnica, por solicitações e efeitos cumulativos morfológico-funcionais e motores e por uma intensa participação psíquica (Teodorescu, 1977).

Desse modo, a qualidade do jogo não pode vingar com base na aplicação mecânica de combinações táticas aprendidas e repetidas no treino. O principal executor do jogo, o jogador, deve acaroar, à medida que ocorre evoluções nos setores de ataque e defesa, fazendo com que sua mentalidade exploradora seja o principal elementos para a resolução dos problemas que o jogo apresenta através do confronto entre as equipes.

Partindo da análise apresentada, na qual favorece a oposição e desordem como fonte de todo progresso, logo, contribui para a consolidação de novos conceitos e perspectiva para uma metodologia reformada de ensino e treino do futebol, para mais, proporciona conceder o jogo como elemento principal de aprendizagem (Garganta, Grêhaigne, 1999).

Por conseguinte, quanto maior a imprevisibilidade dos exercícios e a aproximação com situações que ocorrem dentro do jogo, melhor será o desenvolvimento do goleiro.

Por fim, quando analisamos as competências técnico -táticas trabalhadas, podemos notar que mesmo que, a partir de modificações de regras que dinamizaram

ainda mais o jogo de futebol, o goleiro tem, cada vez mais, exercido uma função mais participativa, essa posição é ainda enxergada como a de um jogador a parte no sistema do jogo devido aos poucos trabalhos com o restante do grupo e chutes sem anúncio, visto que no momento do jogo o goleiro não saberá previamente aonde a bola irá.

A medida em que os treinamentos dos jogadores de linha ganharam dinamicidade, os treinamentos de goleiro devem seguir a mesma tendência, evocando sua função tática importante no setor defensivo.

Nesse sentido, pode-se notar, ainda que em menor medida, a inclusão de outros goleiros na dinâmica dos exercícios, seja realizando chutes para o outro goleiro defender ou participando ativamente da atividade, fazendo com que não fique apenas um treino mecanizado e depositário, minimizando o caráter mecânico e diretivo na relação entre jogador e treinador.

Simões (2015) realiza um questionamento em relação a um conceito muito empregado pelos treinadores de goleiros, que consiste em serem repetidores de suas ações enquanto atuavam como jogadores. O autor se fundamenta em Rigotti (2005), que descreve uma possível situação do treinador de goleiro na qual enquanto jogador, possuía dificuldades nos aspectos técnicos e táticos, logo, não teria conseguido enxergar tais dificuldades, sendo assim passaria para seus alunos os mesmos erros.

Desta forma, como analisado no presente estudo, podemos ver que dos sete treinadores de goleiro participantes do estudo, seis possuem formação acadêmica, além do mais quatro foram atletas profissionais.

Desse modo, é possível notar uma evolução neste tipo de questionamento e que os treinadores estão sendo menos repetidores de suas ações, buscando um aperfeiçoamento e conhecimento como treinador.

Outro elemento presente neste estudo confrontando com os resultados obtidos por Simões (2015), é a utilização da metodologia global nos treinamentos.

A observação realizada por Simões (2015), evidenciou que nenhum dos treinadores de goleiros utilizavam metodologias globais.

Contudo, neste estudo, foi notável a presença e o conhecimento da metodologia global pelos treinadores de goleiro, através de exercícios denominados (pés, outros goleiros, com o grupo e chutes sem anúncio).

Enfim, no presente contexto é possível elucidar que o goleiro não é apenas um protetor do gol, mas um jogador que realiza ações diversas, isso mostra que, cada vez mais ele será visto como um defensor, na qual deverá cumprir funções táticas e técnicas que envolvem muito mais do que apenas pegar a bola com a mão.

Sendo assim, é necessário desenvolver habilidades de caráter coletivo, como manter a posse da bola, acionar jogadas ofensivas, jogar com os pés, coberturas defensivas, entre outras (Simões, 2015).

CONCLUSÃO

Procurou-se neste estudo, analisar quais metodologias são comumente utilizadas e descrever o treinamento a que os goleiros, no alto rendimento do futebol, são submetidos.

Para tal análise, foi utilizada uma metodologia com caráter quali-quantitativo, na qual, inicialmente foram feitas visitas no período de uma semana no local de treinamento dos goleiros para observar e registrar as ações técnicas e táticas por meio de notas de campo.

Em seguida, quantificou-se todas as 16 sessões de treinos assistidas e 101 exercícios analisados, buscando enquadrar e compreender as metodologias presentes nos treinamentos.

Desta forma, o presente estudo testemunhou que a metodologia analítica aparenta ter mais predominância em relação a metodologia global, esteado nos exercícios analisados durante todas as sessões de treinos acompanhados.

Dentre os exercícios realizados com maior predominância e que são considerados essenciais estão, quedas laterais e encaixes (alto, médio e baixo).

Os resultados demonstraram que há predomínio considerável na utilização da metodologia analítica sustentada pelo emprego repetitivo de movimentos que contemplem a técnica.

Contudo, foi possível notar também aspectos que vão ao encontro da metodologia global, seja de maneira integrada aos treinamentos de caráter analítico, ou de forma mais tímida no contexto de situações presentes dentro do jogo.

Conclui-se, então, que, a metodologia analítica segue sendo a mais usada e que há um domínio muito claro dos aspectos técnicos e dos exercícios de previsibilidade,

descontextualizados das situações exigidas em jogo.

Com base nas literaturas que sustentam o marco teórico, o estudo, assim, ressalta a necessidade em problematizar as intencionalidades e o predomínio.

À vista disso, entende que os treinamentos analíticos possuem um distanciamento com a realidade que o jogo de futebol e de seu caráter imprevisível, porém, esse método visa o aperfeiçoamento técnico.

D
esse modo, a metodologia analítica ainda se faz presente nos treinamentos, contudo há evidências de utilização de metodologia global, uma vez que essa busca contextualizar situações presentes durante as partidas de futebol, sendo assim há perspectivas futuras de um treinamento baseado em sua totalidade nesta metodologia.

AGRADECIMENTOS

O estudo foi realizado com apoio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE).

REFERÊNCIAS

- 1-Armbrust, M.; Silva, A. L. A.; Navarro, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. 2010.
- 2-Bogdan, R. C.; Biklen, S.K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto. 1994.
- 3-Chavez, H. F. M. Fútbol: caracterización de los modelos de enseñanza. *Revista Eletrônica Educación Física y Deportes*. Vol. 7. Núm. 36. 2001.
- 4-Coutinho, N. F.; Silva, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. *Movimento*. Vol. 15. Núm. 1. p. 123-150. 2009.
- 5-Dietrich, K.; Durrwacher, G.; Schaller, H-J. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1984.
- 6-Garganta, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. *Perspectivas e tendências*. Movimento. Vol. 6. Núm. 8 p. 19-27. 1994.
- 7-Garganta, J.; Grèhaigne, JF. A abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*. Vol. 5. Núm. 10. p.40-50. 1999.
- 8-Graça, A.; Mesquita, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 7. Núm. 3. p.401-421. 2007.
- 9-Greco, P. J. O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Tese Doutorado em Psicologia Educacional. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1995.
- 10-Greco, P.J. Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1998.
- 11-Greco, P.J.; Souza, P. R. C. O treinamento das capacidades táticas no futsal. Belo Horizonte. UFMG. 1998.
- 12-Ocaña, F. G. El Portero de Fútbol. Madrid. Paidotribo. 1997.
- 13-Santana W.C. Futsal: metodologia de participação. Lido. Londrina. 2001.
- 14-Santana, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: Paes, R. R.; Balbino, H. F. *Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. p.01-23. 2005.
- 15-Filgueiras, L. F. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 6. Núm. 22. 2014.
- 16-Silva, M. V. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual. Dissertação de Mestrado em Treinamento Esportivo. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.
- 17-Simões, E. Perfil profissional dos preparadores de goleiros dos clubes participantes da série A2 do Campeonato Paulista de 2014 e os métodos de treinamento

Revista Brasileira de Futsal e Futebol**ISSN 1984-4956 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

mais utilizados, em relação às novas tendências de preparação de goleiros. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. p. 105-205. 2015.

18-Tenroller, C. A. Futsal: ensino e prática. Canoas: Editora da ULBRA. 2004.

19-Teodorescu, L. Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa. Livros Horizontes. 1997.

20-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2012.

21-Tiegel, G.; Greco, P.J. Teoria da ação e futebol. Revista Mineira de Educação Física. Vol. 6. Núm. 1. p.65-80. 1998.

Recebido para publicação em 27/08/2020

Aceito em 10/03/2021